

**IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO:
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E AÇÃO PEDAGÓGICA
Submissão de resumo**

EIXO TEMÁTICO

6. Processos do ensino e da aprendizagem.

CATEGORIA

Pôster

**DANÇA INCLUSIVA: SABERES DOCENTES NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.**

TCHÉLIM TATIANE LOHRENTZ

PATRICK ZAWADZKI

Curso de Educação Física, UNOESC, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

RESUMO

O tema deste estudo centrou-se sobre as percepções e experiências de professores durante o processo de inclusão de deficientes auditivos nas aulas de Educação Física. Seu objetivo principal foi descrever quais os saberes docentes são exercidos quando se ensina uma criança deficiente auditiva nas aulas de dança. O método consistiu de uma entrevista semiestruturada com três professores de dança com experiência no ensino da dança para surdos de pelo menos um semestre letivo. Após a transcrição das entrevistas, foi aplicada a análise de conteúdo através do software MAXQDA (Verbi, Alemanha), com formação de categorias *a priori* e subcategorias *a posteriori*. As categorias foram definidas como eixos temáticos na elaboração das perguntas aos participantes, seus temas foram: conteúdos e métodos que são aplicados durante a docência; problemas durante a prática pedagógica; e alternativas encontradas pelos professores para facilitar a aprendizagem. O resultado principal demonstrou uma maior frequência para as subcategorias formadas para a importância de instrumentos, para métodos que utilizem vibração para transmitir o ritmo, para a importância de apresentar os estímulos sobre o campo visual dos alunos deficientes auditivos, e para conteúdos que explorem os sentidos durante as aulas. É possível considerar que o trabalho dos profissionais de Educação Física que aplicam a dança para deficientes auditivos é possível através da compreensão dos saberes docentes específicos. Desse modo, conclui-se que um verdadeiro processo de inclusão ocorrerá a medida que os professores implicados ampliem seus conhecimentos sobre como proceder durante a aprendizagem dos alunos deficientes auditivos.

Palavras-chave: Saberes Docentes, Dança, Deficiente Auditivo, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A atual realidade escolar evidencia a insuficiência educacional diante da garantia de acesso à educação e à igualdade de condições a todos. A escola integradora deve oferecer condições para os alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais. Dentre estes, em especial, se incluem em específico os com deficiência auditiva, pois necessitam aprender a conviver com o mundo ouvinte e a despertar o desejo de apropriar-se do saber e saber fazer. Através de uma proposta educacional bilíngue uma educação de qualidade pode ser atingida, por uma inclusão efetiva, que amplie o entendimento social de que o surdo não é incapaz.

Skliar (1997) define que apesar da deficiência ser classificada a partir do seu problema biológico concreto, ela não define diretamente a incapacidade do portador. O que faz a inclusão ser um processo lento, pois necessita métodos de ensino especiais ainda não totalmente conhecidos. É possível afirmar que a marca principal dos deficientes auditivos é a adaptação na forma de se comunicar.

Portanto, é necessário ter um olhar mais específico quanto à inclusão do aluno com deficiência auditiva nas aulas de dança. Brito (1993) ressalta a importância em se conhecer a linguagem de uma pessoa para não rejeitá-la. Este estudo levanta a hipótese de que os professores com experiência no ensino da dança aos portadores de deficiência auditiva estão produzindo novos conhecimentos e sendo eficazes em seu trabalho, ou seja, de que estão criando possibilidades para oferecer a dança em condições iguais para o deficiente auditivo, nos mesmos parâmetros que o oferecido para os demais alunos da escola. No mesmo sentido em que apontam Reber e Sherrill (1981) quando relataram ser possível observar avanços significativos nos alunos, tanto melhorias na realização de tarefas, iniciativas, pensamento crítico, e outros aspectos positivos.

Assim, o objetivo foi o de descrever estes conhecimentos. Saber de que forma se dá o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva na modalidade de dança. Ampliando a discussão sobre a apropriação do conteúdo e os métodos que fazem a diferença nas aulas, sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais, e também, sobre as alternativas criadas para facilitar a aprendizagem da dança para o aluno com deficiência auditiva.

MÉTODO

A fim de alcançar os objetivos propostos, foi necessário estabelecer contato direto com professores dentro da sua realidade, na tentativa de entender suas percepções foram adotadas o tipo de pesquisa descritiva, através de uma entrevista semiestruturada, para proporcionar a maior autonomia e flexibilidade da situação estudada. Segundo Minayo (2000), permitindo assim um diálogo entre os sujeitos entrevistados através de um roteiro pré-fixado.

Os participantes do estudo foram três professores formados em Educação Física que trabalham com dança e já tiveram como alunos deficientes auditivos por pelo menos um semestre letivo. Atuantes nas escolas da rede pública do município e no nível universitário, em Chapecó.

Foram utilizados como instrumentos da pesquisa um gravador de voz (Iphone, Apple, EUA), um software para análise de conteúdo (MAXQDA, Verbi, Alemanha), e uma entrevista com

estrutura geral de categorias sobre os seguintes temas: conteúdos e métodos que são aplicados durante a docência; problemas durante a prática pedagógica; e alternativas encontradas pelos professores para facilitar a aprendizagem.

Após a transcrição das entrevistas, foi aplicada a análise de conteúdo, suas categorias foram criadas *a priori* sobre os temas gerais da entrevista, e as subcategorias *a posteriori* de acordo com o discurso dos participantes. Foram utilizadas tabelas de frequência absoluta e relativa para todas as categorias e mapas de relação entre conceitos com a frequência apresentada pela espessura das linhas de conexão, quanto mais grossa a linha maior a frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados de acordo com as categorias. Quanto a primeira categoria onde se perguntou sobre quais conteúdos eram aplicados e se esses conteúdos eram iguais ou sofriam alterações por incluir na aula alunos com deficiência auditiva, os professores entrevistados relataram que não haviam mudanças quanto ao conteúdo normal da aula. E relataram os seguintes tópicos como saberes: Adaptação de recursos, Adaptação individuais, Deficiências associadas, Deixar observar outros para ser ajudado, Instrumentos, Níveis de perda auditiva, Percepção auditiva, Planejamento da aula e Tipos de dança. O principal foco na discussão sobre os conteúdos foi sobre os tipos de instrumentos utilizados para a assimilação do ritmo da dança, onde bater com o pé ou com a mão surge como uma das formas que aparecem com maior frequência, já que se trata de um dos recursos mais simples disponíveis ao professor, já os outros recursos requerem instrumentos especiais. Todos os professores concordaram que ouvir a música é importante, porém a expressão corporal na aprendizagem do ritmo pode estar dissociada e utilizar outras formas de percepção. Mauerberg (2011) reforça este resultado quando afirma que expressar o ritmo é mais importante que ouvir os sons, e que este pode surgir coordenado com os companheiros, de maneira interna, ou ainda, através das técnicas concretas de uma coreografia.

A segunda categoria foi definida pela seguinte pergunta: Os alunos com deficiência auditiva aprendem da mesma forma do que e os demais alunos? Os resultados estão expressos na Tabela 1, constata-se que a vibração e o campo visual são de grande importância para o aprendizado, pois é necessário estimular os outros sentidos. Segundo o Participante 3 o chão é um fator que facilita a percepção do ritmo, porque é possível sentir a vibração, exemplos de como utilizá-lo foram citados sob a forma de ficar descalços durante a aula, ou ampliar a vibração através de todo o grupo de colegas fazendo a batida da música. Já o participante 2, destacou a importância do professor posicionar-se de frente para o aluno deficiente auditivo no momento de explicar as atividades, dessa forma se consegue maior compreensão e resultado.

Tabela 1. Frequência das subcategorias criadas para os métodos utilizados.

Subcategorias	Frequência	% percentagem
Método Analítico/Global	4	8,33
Aula em circulo	2	4,17
Exploração dos sentidos	9	18,75
Imitar	1	2,08
Quantidade de Alunos	3	6,25
Tato	5	10,42
Vibração	12	25,00
Visual	12	25,00
Total	48	100,00

Fonte: dos autores.

A pergunta de número três, definida como a terceira categoria realizada foi: Os alunos com deficiência auditiva apresentam alguma dificuldade em participar das aulas. Quais são as dificuldades? Os problemas apresentados com maior frequência foram com a comunicação, pois existe a ausência de um dos sentidos precisando de outros estímulos. Contudo a dificuldade não está diretamente ligada com a deficiência auditiva em si, mas com a pessoa que tem dificuldade em acompanhar o ritmo, ao contrário do deficiente auditivo que utiliza alguns instrumentos para facilitar a aprendizagem. A Participante 1 menciona que tem dificuldade em lecionar sem a utilização dos instrumentos, os estímulos táteis facilitam o processo, através do contato do corpo a corpo, além do espelho que amplia o contato visual auxiliando muito durante as aulas. As subcategorias criadas para os problemas encontrados foram: problemas particulares de cunho pessoal que afetam o processo de ensino, dificuldade em comunicar-se já que os professores não conhecem libras e os alunos normalmente são pouco letrados no português, dificuldades dos próprios professores em resolver a situação, falta de atenção dos alunos surdos, falta de um diagnóstico preciso do grau de surdez dos alunos e problemas de disritmia corporal, comum também em ouvintes.

A quarta categoria formada para descrever as alternativas encontradas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência auditiva, obteve pouca frequência de resultados, já que os participantes entenderam que ao citar os problemas encontrados já se explicavam as alternativas. Assim, foram criadas duas categorias, a primeira referente ao não haver dificuldade em ensinar aos deficientes auditivos, e outra, referente à uma facilidade maior de trabalhar quando o aluno é capaz de realizar leitura labial. O Participante 3, cita que não sente dificuldade em desenvolver um trabalho de ritmo com deficiente auditivo, utilizando a mesma forma de aprendizagem dos demais, ao seu entender primeiramente com o modo analítico para depois passar ao global.

Durante a inserção social do deficiente auditivo várias dificuldades podem surgir, como aponta Lacerda (2006). Este estudo ressalta a dança como uma importante facilitadora de integração, já que se trata de uma forma de comunicação e expressão corporal. E ainda, recorda que a utilização da Língua Brasileira de Sinais (libras) faz parte da grade curricular para ensino superior na área da licenciatura, desde a declaração do Decreto 5.626/05, Artigo 3 (BRASIL, 2005), e permite um desenvolvimento da linguagem sã para esta população (SÁNCHEZ, 1993). E por isso, à medida que os profissionais com essa formação cheguem ao mercado de trabalho, novos recursos e conhecimentos poderão ser produzidos.

A última categoria foi definida pela pergunta: Houve evolução no decorrer das aulas? Os três participantes concordam que há evolução no decorrer das aulas, pois os deficientes auditivos são capazes de aprender a partir das mesmas formas metodológicas aplicadas com os colegas da turma. Relataram os resultados dependem da visão do professor, de como ele percebe todo o processo de ensino, e ainda, que é possível levar a aula com tranquilidade, através do auxílio dos demais colegas, e da atenção individualizada em alguns momentos, o que contribui para a assimilação total e compreensão do todo.

Na Figura 1 é possível observar a frequência de subcategorias que mais aparecem em todas as entrevistas considerando a relação entre todas as categorias. Houve uma maior frequência para as subcategorias formadas para a importância de instrumentos, para métodos que utilizem vibração para transmitir o ritmo, para a importância de apresentar os estímulos sobre o campo visual dos alunos deficientes auditivos, e para conteúdos que explorem os sentidos durante as aulas.

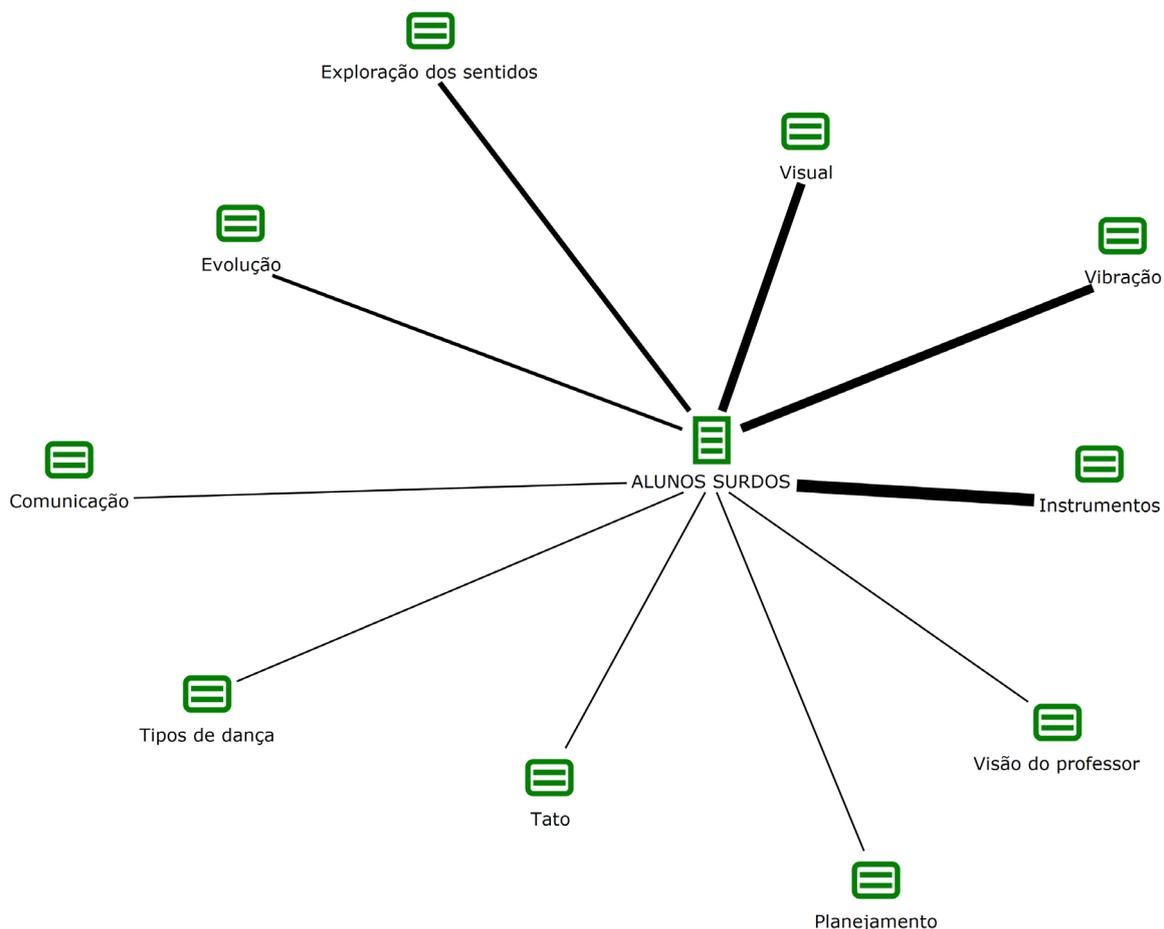


Figura 1. Mapa conceitual com frequência de ocorrência das subcategorias (Fonte: dos autores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seu objetivo, foi capaz de descrever o conhecimento produzido pelos professores que atuam na docência da dança para deficientes auditivos, e assim, confirmar a hipótese de que soluções existem. A situação atual mostra uma consciência sobre uma trajetória

de transformações, de mudanças, não somente no papel com leis e direitos, mas sim na sociedade onde encontramos padrões, segundo valores, culturas e normas, evitando a exclusão desses indivíduos que necessitam de auxílio e tem os mesmos direitos de todos os cidadãos. O desafio reside em interagir e desfazer preconceitos, principalmente sobre os de problemas de aprendizagem, este estudo mostra que uma melhor definição deveria ser denominada apenas como problemas “durante o ensino” ou ainda, “na transmissão de estímulos”. A modo de conclusão, afirma-se que, através dos resultados obtidos, é possível o surdo aprender a dançar, mas é necessário que os professores conheçam métodos que possibilitem a ruptura de práticas tradicionais de ensino que rotulam o surdo como incapaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da Republica, Casa Civil, Subchefia para Assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22/06/2014.

BRITO, L. **Integração Social e Surdez**. Rio de Janeiro: Editora Babel. 1993.

LACERDA, C, B, F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno CEDES**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, mai./ago. 2006.

MAUERBERG, C. E. **Atividade Física Adaptada**. 2ed. Ribeirão Preto: Editora Novo Conceito. 2011. 392 pp.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento/pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

REBER, R., SHERRILL, C. Creative thinking and dance/movement skills of hearing-impaired youth: An experimental study. **American Annals of the Deaf**, v. 26, n. 9, p. 1004-1009, dec. 1981.

SÁNCHEZ, C. Vida para os Surdos. **Revista Nova Escola**, p.32-37, set. 1993.

SKLIAR, C. Introdução - Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In: C. Skliar; R.B. Ceccim; S.A. Lulkin; H.O. Beyer; M.C. Lopes (orgs.) **Educação & Exclusão - abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Cadernos de Autoria nº 2, Porto Alegre: Editora Mediação. 1997.